

PROJETO PICS-SAÚDE E IMPACTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

FERNANDA CESCA DA ROSA¹; ELIZETE BRAATZ STEIN²; ANA LUIZA GONÇALVES SILVA³; LARISSA COSTA SIMÕES⁴; ELIEZER DOS SANTOS DE SOUZA⁵; FERNANDA DE SOUZA TEIXEIRA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – wolfernanda33@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – elizetibs2017@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – analuizagon5@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – simoescostalarissa@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – eliezerdossantosdesouza6@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – fteixeira78@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

PICS-SAÚDE é um projeto que visa promover saúde a partir das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) em diferentes níveis de atenção e em diferentes espaços de atuação profissional, combinado a outros recursos e atendimentos ou de forma específica. Promove cuidados em saúde considerando a pessoa de forma holística, respeitando sua multidimensionalidade. Sua proposta atende os preceitos da universidade pública (ensino, pesquisa, extensão) e da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC, 2006).

É um projeto de ensino, pesquisa e extensão que promove o conhecimento sobre as PICS na comunidade fazendo parte do Programa de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da UFPel (UFPel, 2025). Da mesma forma, tem ações em parceria com o projeto de "Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e Sustentabilidade na UBS Areal Leste".

Dentre as PICS oferecidas pelo PICS-SAÚDE estão: o reiki, a constelação familiar, a hipnose clínica, a meditação, a massagem, o yoga, entre outros. A oferta de Reiki e Constelação Familiar ocorre semanalmente, as demais práticas ocorrem conforme disponibilidade. No setor do ensino, além dos grupos de estudo, este projeto também conversa com a disciplina optativa do banco universal (para todos os cursos da UFPel) "Práticas Corporais Integrativas", que é ofertada de forma anual nas dependências da ESEF (Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia). Todo estudante da universidade pode se matricular. A disciplina já contou com estudantes de medicina, terapia ocupacional, educação física, engenharia, artes visuais, filosofia, entre outros.

O objetivo deste trabalho é conhecer as diferentes percepções de estudantes participantes do projeto PICS-SAÚDE no que tange ao impacto do projeto em sua formação.

2. METODOLOGIA

Trata-se de relatos de experiência de participantes das atividades do grupo de estudos e de ações extensionistas em unidade básica de saúde (UBS) do projeto PICS-SAÚDE, nos meses de junho e julho de 2025. O projeto ocorre em ações de ensino, pesquisa e extensão, com encontros de grupo de estudo todas as quintas-feiras das 17:30h às 18:30h desde o dia 29 de maio de 2025. Neste período

participaram 11 alunos de graduação e pós-graduação e membros externos à universidade. Os cursos de Letras, Museologia, Fisioterapia, Educação Física e Terapia Ocupacional estiveram representados. Para a realização do trabalho um encontro de quinta-feira (31.07.2025) foi dedicado a uma roda de conversa sobre as percepções e motivações de estar no projeto, na presença da coordenação do projeto. Esta roda de conversa não foi avisada previamente e foi colocada como uma possibilidade de atividade, que foi aceita e gravada com consentimento dos presentes. Posteriormente foi transcrita pelo grupo e analisada também pelo coletivo utilizando a análise de conteúdo de Bardin (2010).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No dia da roda de conversa estiveram presentes cinco estudantes de graduação dos cursos de Terapia Ocupacional e Educação Física. Os temas abordados foram: motivação para participação e permanência no projeto; impactos das vivências do projeto na formação acadêmica, e a interprofissionalidade/multidisciplinariedade.

Os participantes destacaram como motivadores para a participação e o engajamento na área de estudos das PICS, elementos como autoconhecimento, a relação das PICS com a sua futura profissão e o próprio conhecimento da área. Além desses itens, os participantes da Educação Física mencionaram o interesse pelas práticas integrativas como forma de ampliar o conhecimento e utilizá-lo como ferramenta de suporte à saúde mental em atletas de alto rendimento. Ainda houve a menção ao interesse em práticas que se alinham aos gostos pessoais de uma das participantes (desenho e música), a saber musicoterapia e arteterapia.

Quando questionados sobre a relação das práticas integrativas com a formação acadêmica de cada um, os estudantes de Terapia Ocupacional destacam as PICS como ferramentas auxiliares para a realização de atividades de vida diária, estando, portanto, diretamente ligadas a atuação profissional do Terapeuta Ocupacional. Também foi utilizado o exemplo da acupuntura e práticas de yoga para o tratamento de dor e, meditação para desordens comportamentais. A meditação ainda foi mencionada como possibilidade para ações com os acompanhantes de pessoas internadas em Unidades de Tratamento Intensivo como forma de alívio ao sofrimento. Essas relações foram estabelecidas a partir das temáticas abordadas durante os encontros do grupo de estudos. Ainda sobre a percepção dos discentes do projeto de extensão na formação, são colocados o estímulo para a busca de mais conhecimento acerca do tema, conforme Tesser et al. (2018), as graduações da área da saúde no Brasil ainda são rudimentares quando se trata de PICS, o que acaba gerando certo desconhecimento por parte dos profissionais de saúde. Foi posta também a contribuição para o bem-estar individual dos estudantes, fornecendo momentos de alívio em meio ao ambiente estressor vivenciado no âmbito da academia. Além disso, foi destacada a possibilidade de se beneficiar da oferta de PICS de forma gratuita, o que se torna muito fortuito para estudantes de baixa renda.

A vivência das atividades extensionistas na UBS é ressaltada como uma oportunidade de vivenciar a aplicação das PICS em contexto prático, o que não é muito comum na grade curricular tradicional. É colocada também a Interprofissionalidade, permitindo a integração com outros cursos e áreas do saber no âmbito da saúde. Um aluno descreve essas experiências como uma “abertura de portas”.

Na percepção da interprofissionalidade nas experiências do curso e oportunizadas pelo projeto, há o consenso da necessidade dessas ações quando se trata da área da saúde para respeitar e valorizar o tratamento do paciente, inclusive sua escolha de recorrer/acatar ou não as PICS. Os discentes relatam pouco contato com outros cursos em sua formação regular, mas destacam o Projeto PICS-SAÚDE como uma oportunidade de viver um grupo multiprofissional e trocar vivências e pontos de vista com outras áreas da saúde. É destacada a experiência de participar de atividade com gestantes em UBS, à qual se deu com serenidade e oportunizou perceber a importância da presença de diferentes áreas alternando protagonismo no atendimento.

No referente às possíveis melhorias no projeto, uma das alunas sugere levar as PICS para o âmbito esportivo, dando o exemplo do uso da meditação antes de competições para apaziguar o estresse e a ansiedade. De acordo com o estudo de Torres et al. (2025), as PICS funcionam como uma ferramenta eficaz para a diminuição da ansiedade em jovens adultos. É colocada em seguida a ampliação de conceitos, como o da Yoga, que usualmente é vista como apenas uma sequência de posturas e exercícios de respiração, mas em verdade, conforme Medeiros (2017) oferece numerosos benefícios para a Trindade Mente-Corpo-Alma. Por último se destaca a importância de trabalhar de forma holística, mesmo em grupo, considerando as singularidades do paciente, para assim se obter sucesso no tratamento.

4. CONSIDERAÇÕES

A partir dessa roda de conversa foi possível perceber a importância de projetos envolvendo diferentes cursos de formação; o impacto do coletivo no estímulo pelo conhecimento; a importância das vivências práticas em diferentes cenários para uma melhor compreensão das competências necessárias para a atuação profissional (UBS, CAPS, contexto hospitalar, contexto esportivo) e a importância das PICS no cuidado à saúde e na promoção de bem-estar.

Ainda se destaca a necessidade da manutenção, ampliação e do aprimoramento das atividades do projeto na UFPel. De acordo com Tesser et al. (2018) em relação a inserção das PICS na formação acadêmica na área da saúde no Brasil, ela ainda se mostra embrionária e discreta. Isso demonstra que apesar dos avanços, as PICS ainda têm um longo caminho a percorrer até que se solidifiquem como fundamentais para o tratamento em saúde no país.

A filosofia das PICS nos traz um aspecto essencial ao cuidar de si e do outro em uma visão de integralidade, ao ver o indivíduo em sua dimensão global, sem desconsiderar sua singularidade na explicação de seus processos de adoecimento e de saúde (BRASIL, 2015). Portanto, a experiência de participar do Projeto PICS-SAÚDE é de grande valor para a formação acadêmica dos discentes, proporcionando a oportunidade de adquirir conhecimento e consequentemente ampliar o leque de possibilidades terapêuticas, além de favorecer um olhar holístico ao pensar prevenção, promoção e tratamento em saúde.

Importante destacar como limitação do trabalho a presença da coordenação na roda de conversa que, de alguma forma, pode ter impactado em enaltecer mais pontos positivos que aqueles críticos que merecem melhorar. De qualquer forma, indicações de melhoria foram solicitadas abrindo espaço para re-convidar a uma análise mais crítica e construtiva. Se por um lado esta é uma limitação, por outro, convida ao amadurecimento de processos avaliativos que permeiam e permearão os diferentes âmbitos formativos e profissionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEDEIROS, Alexsandro Melo. Práticas integrativas e complementares no SUS: os benefícios do Yoga e da Meditação para a saúde do corpo e da alma. **Revista Eletrônica Correlatio**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 283-301, dez. 2017.

VALLADARES-TORRES, Ana Cláudia Afonso et al. Contribuições das práticas integrativas e complementares na ansiedade de adultos jovens. **Revista DELOS**, Curitiba, v. 18, n. 64, p. 1-23, 2025. DOI: 10.55905/rdelosv18.n64-035.

TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islandia Maria Carvalho de; NASCIMENTO, Marilene Cabral do. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. esp. 1, p. 174-188, set. 2018. DOI: 10.1590/0103-110420185112.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS**: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.